

BIBLIOTECA do VIOLA

Um passeio por nossa biblioteca comunitária
e reflexões sobre o livro e a leitura



PRA QUE SERVE UMA BIBLIOTECA?

A Biblioteca é um espaço de formação e encontro, onde livros traçam caminhos e estimulam aqueles que a frequentam.

Mais do que um acervo, a Biblioteca é um território livre de pensamento e diálogo, que contribui para o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos, fortalecendo a imaginação, a escuta e a leitura crítica.

Nesse ambiente acolhedor, as palavras ganham vida nos olhos e na mente dos leitores. As crianças se encantam com histórias que transitam entre a calma e a tempestade, descobrindo, página a página, novas maneiras de ver o mundo.

As atividades de mediação de leitura convidam os pequenos a explorar os livros como quem percorre um rio: entre o brincar e o imaginar, cada leitura é uma travessia.

A Biblioteca também acolhe diferentes formas de leitura. Um adulto com deficiência visual, por exemplo, pode acessar o co-

nhecimento por meio do Braille, viajando por narrativas que atravessam desertos, cidades e histórias de povos. É esse o papel da Biblioteca: garantir acesso à leitura em suas múltiplas formas, despertando a curiosidade, promovendo a inclusão e respeitando os tempos e trajetórias de cada leitor.

A Biblioteca está sempre de portas e páginas abertas, pronta para receber o público com escuta, acolhimento e incentivo à leitura. Mais do que oferecer livros, ela convida a abrir caminhos — com o corpo, a mente e o coração disponíveis para imaginar e transformar.



QUEM FAZ NOSSA BIBLIOTECA?

O Viola de Bolso - Arte e Memória Cultural nasceu, ainda nos anos 1980, como “Viola de Bolso”, uma semente plantada no solo fértil da poesia. O contato com a obra de Carlos Drummond de Andrade, especialmente a edição de 1951 do livro Viola de Bolso, novamente encordoadada, publicada pela Editora José Olympio no Rio de Janeiro, foi o ponto de partida dessa trajetória.

Inspirado por essa leitura, o grupo passou a unir poesia e música em ações culturais nas praças e ruas de Eunápolis (BA), mobilizando jovens por meio da arte, da reflexão e do engajamento social. Assim surgiu o Viola de Bolso como grupo cultural vinculado ao movimento estudantil, em um contexto de luta por democracia e direitos sociais, no ano de 1985. Desde então, sua atuação acompanha as transformações sociais e culturais do país, reafirmando o compromisso com a cultura popular, a educação e os direitos humanos.

O Ponto de Leitura

Em 2008, o Viola de Bolso foi reconhecido como Ponto de Cultura, o que possibilitou a criação de um espaço cultural autônomo. Três anos depois, em 2011, esse espaço foi ampliado com a fundação da Biblioteca Comunitária Alcides Lacerda, homenageando dois nomes relevantes da cultura brasileira: Alcides Lacerda, narrador das histórias regionais, e Angelo Agostini, pioneiro da ilustração sequencial com conteúdo social. Dentro da biblioteca, nasceu também a Gibiteca Angelo Agostini.



A biblioteca foi criada com o desafio de promover o acesso ao livro e à leitura em Eunápolis, uma cidade que apresenta índices preocupantes de leitura. Desde então, o espaço ficou conhecido como “Biblioteca do Viola” e se consolidou como um polo literário e cultural da região. Já realizamos eventos como o sarau “Quem Tem Medo de Poesia”, que une literatura, performance e artes visuais, e que resultou na publicação do livro “Poetas locais na boca do mundo”. Ainda em 2011, a biblioteca recebeu o reconhecimento como Ponto de Leitura pelo Governo do Estado da Bahia, o que permitiu a ampliação do acervo e da programação.

Leitura em movimento

A Biblioteca do Viola sempre foi lugar de encontros: recebeu escritores, promoveu lançamentos de livros e realizou rodas de leitura semanais, especialmente com jovens e crianças. Em 2021, mesmo durante a pandemia, realizou sua primeira Feira do Livro. No ano seguinte, lançou a FLITE - Festa Literária de Eunápolis, ampliando sua atuação no campo da mediação de leitura e da formação de leitores.

A Biblioteca do Viola abriga um acervo diversificado e organizado em três frentes principais:

- Literatura brasileira e estrangeira;
- Literatura local e regional;
- Histórias em quadrinhos;
- Literatura infantojuvenil.



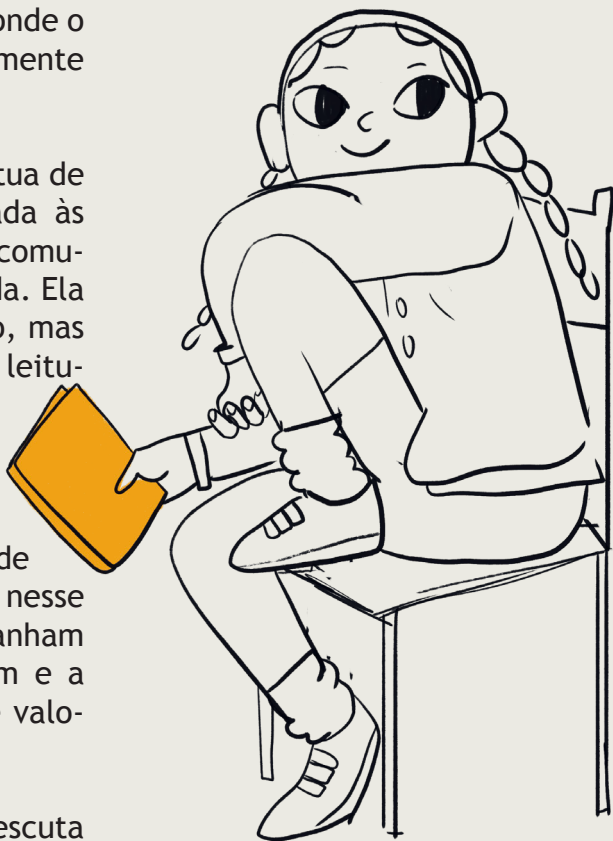
A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Uma biblioteca comunitária é muito mais do que um espaço de acesso a livros: é um território de encontro, escuta e construção coletiva de saberes. Enraizada no cotidiano das pessoas, ela nasce do desejo de democratizar a leitura, tornando-a parte da vida de crianças, jovens e adultos, mesmo em contextos onde o acesso ao livro é historicamente negado.

A biblioteca comunitária atua de forma autônoma, conectada às demandas e aos sonhos da comunidade em que está inserida. Ela não apenas oferece acervo, mas promove experiências de leitura, mediação cultural, rodas de conversa, oficinas, saraus e outras ações que fortalecem o pertencimento, a identidade e o pensamento crítico. É nesse espaço que as histórias ganham voz, os leitores se formam e a diversidade de vivências é valorizada.

Ao integrar literatura, escuta ativa e diálogo, a biblioteca comunitária se torna uma aliada fundamental na formação cida-

dã e na promoção dos direitos culturais. Num país marcado por desigualdades sociais, bibliotecas comunitárias cumprem um papel essencial de resistência e transformação.





O DIREITO À LEITURA

O acesso à leitura não é um luxo, nem um privilégio: é um direito fundamental. Assim nos ensinou o crítico e sociólogo Antonio Candido, ao afirmar que a literatura - e por extensão, a leitura, é uma necessidade humana básica, tão importante quanto a alimentação, a moradia e a saúde. Ler é um exercício de liberdade, um meio de expressão e compreensão do mundo, um caminho para o desenvolvimento da consciência crítica e da imaginação.

Antonio Candido defende que a literatura não apenas embeleza a vida, mas também a humaniza. Ela é capaz de nos colocar no lugar do outro, de despertar empatia, de ampliar o nosso horizonte de existência. Quando negamos o acesso à leitura, negamos o direito à linguagem simbólica, à capacidade de sonhar, de pensar além do imediato e de elaborar sentidos para a própria vida. Por isso, o direito à leitura é também um direito à dignidade.

A leitura literária, especialmente, ocupa um lugar essencial na formação das subjetividades. Ela não se restringe à escolarização, nem deve ser tratada apenas como ferramenta funcional. Ler por prazer, por encantamento, por curiosidade - isso também é um direito. Para que ele se efetive, é necessário garantir políticas públicas de livro e leitura, bibliotecas acessíveis, mediação qualificada e ambientes acolhedores onde leitores possam se formar livremente, em seu próprio ritmo.

No Brasil, onde as desigualdades sociais se refletem duramente no acesso à educação e à cultura, reafirmar o direito à leitura é também um ato de justiça social. Toda pessoa, independentemente de sua origem, idade ou condição, deve ter garantido o acesso a livros, histórias e palavras que ampliem sua capacidade de imaginar, de criar e de transformar a realidade.

***“Negar a literatura (e a leitura) a alguém
é mutilar sua humanidade”
Antonio Candido***

A COMUNIDADE E OS LIVROS



As pessoas e os livros constroem, juntos, pontes entre o real e o imaginário. Cada leitura é um encontro único, em que o leitor, com sua história, suas vivências e perguntas, dialoga com as palavras escritas e descobre nelas novas formas de ver o mundo. Os livros não falam sozinhos: é no olhar de quem lê que eles ganham vida, sentido e emoção. Ao folhear páginas, criamos caminhos, visitamos outros tempos, culturas e vozes, e, ao mesmo tempo, nos reconhecemos, nos curamos e nos transformamos.

Estamos numa cidade em que há poucas bibliotecas e nenhuma livraria. O acesso ao livro ainda é desigual, por isso promover a leitura em nossa comunidade é garantir o direito à palavra, à expressão e ao sonho. Já pensou o que podemos fazer ao unir as bibliotecas, escolas e famílias para a formação de leitores?

Começar a ler pode parecer difícil, como entrar em um território desconhecido, onde as palavras ainda não fazem sentido ou os livros parecem não falar com a gente. Mas a verdade é que não existe uma regra para ler, nem um objetivo fixo a ser alcançado. Cada pessoa encontra seu jeito, seu tempo, seu livro.

Às vezes, é preciso experimentar muitas páginas até que uma história nos abrace de verdade. Ler não é uma corrida nem uma obrigação — é um caminho que se percorre com curiosidade, liberdade e desejo. E quando essa chave vira, quando a leitura deixa de ser tarefa e vira descoberta, tudo muda: o livro passa a ser abrigo, provocação, companhia.

Que tal chamar aquele amigo, familiar ou até seu vizinho pra visitarem a biblioteca? Talvez participar de um clube ou roda de leitura? A biblioteca é de todos e estaremos sempre de portas abertas para recebê-los!

As 9 maneiras de odiar a leitura - segundo Gianni Rodari -

Para as crianças, o contato com a leitura é uma porta de entrada para o encantamento com o mundo. Quando elas têm a oportunidade de ouvir histórias, manusear livros, ver imagens e imaginar livremente, desenvolvem não apenas a linguagem, mas também a sensibilidade, a criatividade e a empatia. Quanto mais cedo a criança for cercada por palavras ditas com afeto e livros acessíveis, mais chances terá de construir uma relação significativa e duradoura com a leitura. Gianni Rodari, escritor e pedagogo italiano, autor de Gramática da Fantasia, escreveu também o ensaio “Como ensinar a odiar a leitura”, em que lista, de forma irônica e crítica, 9 maneiras de fazer as crianças odiarem os livros e a leitura. São elas:

1 *Apresentar o livro como uma alternativa às telas*

“Leia em vez de assistir televisão!” - Quando a leitura é colocada como castigo ou imposição moral, ela perde o prazer e vira obrigação.

2 *Apresentar o livro como alternativa à brincadeira*

Quando se diz à criança que “em vez de brincar, ela deveria estar lendo”, a leitura vira o oposto da diversão.

3 *Dizer à criança que hoje em dia se lê menos*

Ficar repetindo que “ninguém mais lê” reforça a ideia de que a leitura é ultrapassada ou inútil.

4 *Acusar os livros de custarem caro*

Falar sobre o “alto preço dos livros” pode gerar culpa ou criar a ideia de que livros não devem ser manuseados ou desejados.

5 *Transformar o livro em instrumento de tortura*

Quando a leitura é acompanhada de provas, questionários excessivos e obrigações escolares, ela se torna algo temido.

6 *Recusar-se a ler para a criança*

Negar o vínculo afetivo da leitura compartilhada é perder uma das principais formas de despertar o gosto pelo livro.

7 *Não oferecer escolhas*

Obrigar a leitura de certos títulos sem levar em conta o interesse da criança desestimula sua curiosidade e autonomia leitora.

8 *Achar que só se deve ler livros “certos”*

Restringir a leitura ao que é considerado “adequado” ou “de qualidade” desvaloriza outros gêneros que podem despertar o prazer de ler (como HQs etc.)

9 *Achar que a leitura é um dever*

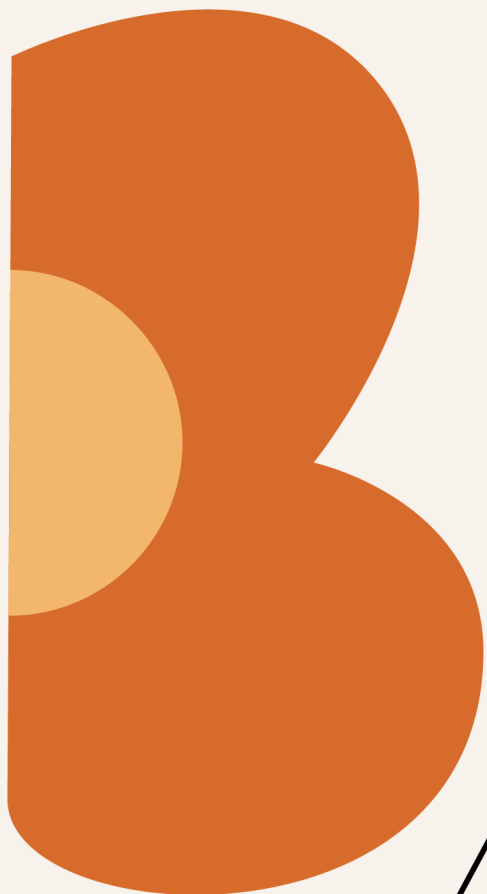
Tratar a leitura como uma obrigação moral ou um “remédio para a ignorância” a transforma em fardo, e não em descoberta.

Rodari, com humor e sensibilidade, nos lembra que para cultivar leitores é preciso cultivar o prazer da leitura, respeitando a curiosidade, o tempo e a liberdade das crianças.



BIBLIOTECA DO VIOLA

sonhos e conquistas



A Biblioteca Comunitária do Viola foi inaugurada em outubro de 2012, com uma exposição dedicada ao escritor Alcides Lacerda, que dá nome a biblioteca, e a criação da Gibiteca Ângelo Agostini, voltada especialmente para crianças e jovens.

Com as primeiras doações recebidas e a colaboração de uma equipe de estudantes voluntários, organizamos o espaço e passamos a receber os primeiros leitores. Desde então, a biblioteca se consolidou como um ponto de encontro e leitura para estudantes universitários, crianças atendidas pelo ponto de cultura, autores em lançamentos literários, escolas em visita, e público interessado em debates, contações de histórias, oficinas e palestras.

Em 2011, o espaço foi contemplado com o Prêmio “Pontos de Leitura”, em reconhecimento às ações de incentivo à leitura de gibis, literatura e contação de histórias. Tornou-se também um Pontinho de Cultura, em virtude do trabalho dedicado à valorização das culturas da infância e adolescência. Em 2025 nós reinauguramos a biblioteca com apoio de parceiros, comunidade e artistas.



Projetos voltados ao livro e a leitura já realizados:

Um poema em cada árvore (2013): A praça em frente à biblioteca foi tomada por poesia e arte, com a participação da comunidade e atividades culturais espalhadas pelas árvores.

Leituras de Infância (2016): Fanzine produzido pelas crianças da roda de leitura daquele ano, com criações autorais.

Projeto Quati - Quadrinhos, Traços e Imaginação (2017): Oficinas de quadrinhos para professores, crianças e jovens, culminando em uma feira de fanzines com produções das próprias crianças.

Sarau “Quem tem medo de poesia?” (2018): Com mais de 25 edições, o sarau acontece de forma esporádica, presencial e online, especialmente durante a pandemia. É um espaço de partilha para autores e autoras locais apresentarem suas poesias e leituras.

Editora Viola de Livro (2019): Criada para publicar os trabalhos do espaço cultural. Lançamos o catálogo Fé e Folia, celebrando o encontro de grupos de Folia de Reis da Costa do Descobrimento, seguido do livro de poesias Quem tem medo de poesia? (2021) e Sementes Griô (2025), de Sumário Santana.

Ver Poesia (2020): Projeto criado na pandemia, unindo leitura de poemas com ilustração ao vivo em lives temáticas, com participação de Clareanna Santana e Amma.

Feira do Livro (2021): Evento híbrido com o tema “Leia mais o mundo”, reunindo venda e troca de livros, atividades presenciais e online.

Entrelinhas (2021): Série de conversas online sobre literatura, bibliotecas, escrita e ilustração, com oito convidados, entre eles autores locais como Dini Santos, Thais Moreira, Roberto Martins e José Ordonez (Bibliotecaajuda).

FLITE - Feira Literária de Eunápolis (2022): Primeira feira literária da cidade, em que foram recebidos 15 convidados com um público de 2.500 pessoas. Ampliando o alcance das ações da biblioteca.



Escaneie o QRCode para ver nosso certificado!



Textos: Sumário Santana e Amma
Ilustração e Planejamento Gráfico: Amma
Contato: bibliotecadoviola@gmail.com
instagram: @bibliotecadoviola



Eunápolis - BA